

Encanto

Formado pela harpista Ana Aroso, pela saxofonista Isabel Anjo e pelo soprano Marina Pacheco, Encanto propõe um concerto inteiramente dedicado à música portuguesa, explorando uma combinação sonora rara.

O programa reúne obras de compositores contemporâneos portugueses, de diferentes gerações, algumas já estreadas e outras criadas especificamente para este projeto, colocando em diálogo a voz, a harpa e o saxofone em duo e trio.

A diversidade de linguagens musicais reflete a riqueza da criação nacional atual, aliando escrita erudita contemporânea, exploração tímbrica e uma atenção particular à língua portuguesa através dos textos cantados.

Este concerto nasce do desejo do Trio de se afirmar num encontro entre compositor e intérprete, criação e performance. Encanto é, simultaneamente, uma celebração do património musical português e um convite a desfrutar da escrita de compositores portugueses que explora temas da música tradicional, sonoridades do teatro musical e escrita mais atonal.

Nuno Jacinto comentários

Compositor, músico, professor, maestro, crítico e regular comentador de concertos. Natural do Funchal, iniciou os seus estudos no Conservatório – Escola das Artes da Madeira em Violino, Piano, Órgão e Harpa, finalizando o curso profissional de instrumento em Violino.

Estudou Composição da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, nas classes de João Madureira, Nuno Côrte-Real, Dimitris Andrikopoulos, Clarence Barlow, Carlos Guedes e Klaas de Vries.

É, desde 2015, mestre em Ensino da Música pela Universidade Católica Portuguesa.

Como compositor, a sua música engloba música instrumental, coral, vocal, eletrónica e didática. Obras suas já foram executadas não só em vários pontos do país como em festivais no estrangeiro. Como docente, exerceu funções em diversas instituições na área científica musical. É atualmente docente de Ciências Musicais na Academia de Música de Vilar de Paraíso e na ArtEduca – Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão.

Como crítico, colabora com a revista Da Capo e com a MisoMusic na recensão de trabalhos discográficos e concertos no campo erudito.

É comentador regular dos mais variados concertos de música erudita, aproximando o público da arte musical.



21 JUNHO 11H00

CASA BRANCA DE GRAMIDO

TRIO ENCANTO

Ana Aroso harpa

Isabel Anjo saxofone

Marina Pacheco soprano

Nuno Jacinto comentários

PROGRAMA

Fátima Fonte

Dorme meu menino [harpa e saxofone]

Ramiro Lopes

IF [trio]

Victorino de Almeida

Elegia [harpa e saxofone]

Paulo Pires

Pente d'ouro [harpa e soprano]

Nuno Peixoto de Pinho

Vazio [trio]

Ana de Ataíde Magalhães

EnCante [harpa e saxofone]

Carlos Almeida

Poeta [harpa e soprano]

Ana de Ataíde Magalhães

Ronda das Oliveiras [trio]

Tiago Sousa

Insónia [harpa e saxofone]

José Afonso (arr. Aroso, Anjo e Pacheco)

Menino d'oiro [trio]

Ana Aroso harpa

Ana Aroso é harpista e professora, natural do Porto, com uma carreira marcada pela versatilidade, excelência artística e rigor académico.

É licenciada e mestre em Harp Performance pelo Koninklijk Conservatorium de Bruxelas, na classe de Jana Bousková, e concluiu igualmente a licenciatura em Escrita e Teoria Musical na mesma instituição, com Wouter Lenaerts. Obteve ainda, com grande distinção, o mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), sob orientação da professora Ilária Vivan.

Iniciou os seus estudos musicais com o professor Pedro Ribeiro e, mais tarde, com a professora Áurea Guerner, no Conservatório de Música do Porto, onde terminou o 8.º grau com a mais alta classificação. Foi premiada em diversos concursos e colabora regularmente com prestigiadas orquestras e maestros, tanto em Portugal como no estrangeiro. Destacam-se, entre essas colaborações, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Gulbenkian, onde atua como 1.ª solista convidada desde 2022.

Dedica-se também ativamente à música de câmara, integrando variados projetos e formações, tais como os duos com a soprano Marina Pacheco, a saxofonista Isabel Anjo e a harpista Ana Ester Santos. Apresentou-se como solista com a Sinfonietta de Braga, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra de Guimarães, Orquestra do Norte e Orquestra da ESMAE.

Foi convidada do maestro Martim Sousa Tavares para o programa *Tudo Menos Clássica* da RTP, onde atuou como solista.

Desde 2025, integra o corpo docente do Conservatório de Música do Porto e, desde 2024, da Academia de Música de Espinho, como professora de harpa. Foi convidada a ministrar masterclasses no Conservatório de Música do Porto, Academia de Música de Almada, Conservatório Artallis e Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (Dias da Harpa 2024).

A sua atividade artística tem-se estendido a países como Espanha, França, Suíça, Itália, Bélgica, República Checa e Brasil, passando por grandes salas como a Philharmonie de Paris, em França, o Palau de la Música Catalana, em Barcelona, Espanha, e a Kölner Philharmonie, em Colónia, Alemanha. Representou Portugal no VIII e X RioHarpFestival, no Rio de Janeiro, Brasil, em 2013 e 2015.

Paralelamente à música, é também mestre em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Foi bolsista da Fundação GDA em 2017/2018.

Isabel Anjo saxofone

Isabel Anjo realizou os seus estudos académicos no Conservatório de Música do Porto, na classe do professor Francisco Ferreira, e na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE) do Porto, onde concluiu a licenciatura em Saxofone com o professor Henk van Twillert. Obteve a Profissionalização em Serviço na Universidade Aberta e a Pós-Graduação em Ciências da Educação (especialização em Políticas Educativas) na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Frequentou cursos de aperfeiçoamento de saxofone com Jean Yves Formeau, Pierric Lemain, Joel Batteau, Stephane Laporte, Vincent David, Ed Bogard, Claude Delangle, Henk van Twillert, Mario Marzzi, Rob Hauser, Bart Kok e José Massarão. Participou nos festivais internacionais de saxofone de Palmela (FISP), do Porto (SaxoPorto) e de Amesterdão. Ministrou masterclasses e workshops de saxofone na Academia de Música de Vale de Cambra, Academia de

Música de Paços de Brandão, Fórum Cultural de Gulpilhares, Conservatório de Música de Felgueiras, Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, Ilha de São Miguel, Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, FISP'23, Artãmega e Musicantes.

Obteve o primeiro prémio da Categoria C no II Concurso do Conservatório de Música do Porto e o segundo prémio do Nível Superior de Música de Câmara (único prémio atribuído) do Concurso Jovens Músicos 1998.

Tem uma vasta experiência em grupos de música de câmara com o Quarteto Unisax, GayaQuintet, Heartbreakers e o trio Ana Aroso & Isabel Anjo & Marina Pacheco.

Faz parte dos quadros efetivos da Banda Sinfónica Portuguesa, Fórum Cultural de Gulpilhares e Conservatório de Música do Porto.

Fez parte da organização dos Festivais SaxOporto'13, SaxOporto'15 e do Congresso Europeu de Saxofone 2017 – Eursax. É membro fundadora da Associação Portuguesa de Saxofone. Conta com inúmeros alunos a ingressar no curso superior de saxofone em Portugal e nos Países Baixos.

Marina Pacheco soprano

Marina Pacheco é detentora de “assinalável musicalidade, invulgar segurança e solidez técnicas, justificando os aplausos não tanto pela agradável presença física, mas pela ductilidade vocal.” (in *Público*).

Vencedora da 26.ª edição do Prémio Jovens Músicos (Portugal) e galardoada em vários concursos na Europa, Marina apresenta-se regularmente em ópera, oratória, canção e música contemporânea.

Elogiada na imprensa internacional pelo “virtuosismo perfeito” e pelo “talento como atriz”, cantou em diversos palcos na Europa, Ásia, África e América do Sul.

Com os três discos – *João Arroyo: obra para canto e piano*, *Canções de Lemúria* e *Cantiga partindo-se* –, desenvolve o seu compromisso na divulgação da música portuguesa.

Em 2021 lançou o disco *Schmetterlinge*, num conceito musical aliado à sensibilização para as questões ambientais, financiado pela Neustart Kultur. Marina foi bolsista desta entidade por dois anos consecutivos, bem como da GDA, em 2016 e 2017.

Integra diversos projetos de música de câmara, com os quais explora variadas sonoridades e estilos musicais.

A sua formação musical começou com o barítono Pedro Telles, licenciando-se na classe do barítono José de Oliveira Lopes (ESMAE) e completando o mestrado em Performance Musical com o soprano Sofia Serra e o barítono António Salgado (UCP), com o apoio do Santander. Em 2010/2011 foi membro do Vlaamse Operastudio, na Bélgica, financiada pelo Programa Leonardo da Vinci e pela Robus Foundation.

Aperfeiçoou os seus conhecimentos musicais sob a orientação de Alberto Profeta, Ambra Vespasiani, Ann Murray, Doreen DeFeis, Elisabete Matos, Ettore Nova, Graham Johnson, Ingrid Haubold, James Hooper, João Paulo Santos, Marc Tardue, Matteo Pirola, Muriel Corradini, Laura Sarti, Luciana Serra, Paulo Ferreira, Susan Waters e Tom Krause.

Com cinco anos começou a cantar no Coro de Pequenos Cantores da Maia, através do qual representou Portugal no 37.º Zecchino d'Oro (Itália). Desde então sobe ao palco sempre com o mesmo lema: “Nunca estás completamente vestida sem um sorriso” (*Annie*).

É membro do Conselho Consultivo da Fundação Conservatório de Música da Maia.